

Desafios do turismo

ORLANDO CALIMAN

O brasileiro está viajando mais, principalmente para o exterior. Mas também internamente tem aumentado o número de pessoas que saem das suas cidades e estados, e a frequência com que elas estão buscando lugares prazerosos onde passar alguns dias. A isso chamamos de turismo. Trata-se de uma atividade que vem crescendo aceleradamente no mundo e aqui, e aumentando o seu raio de abrangência e os elos de integração com as demais atividades econômicas. Para o Espírito Santo, por exemplo, o turismo, que já tem uma representatividade razoável, dispõe ainda de um bom espaço para se desenvolver. A questão é em que direção caminhar, aonde chegar e com qual velocidade. Para isso é preciso fazer o dever de casa: planejar. Mas, para planejar, é condição fundamental saber o que está acontecendo no mundo do turismo.

Um estudo da Fipe - Fundação Instituto de Pesquisa Econômica da USP - sobre a caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil, apresentado numa versão preliminar na semana passada, coloca o Espírito Santo na 11ª posição, na participação do fluxo turístico interno, na categoria receptivo, num percentual de 3,1% do total. A primeira vista parece uma participação pequena. No entanto, perto da nossa participação na população brasileira, que é de aproximadamente 1,8%, esse percentual torna-se significativo. No balanço de entradas e saídas, apresentamos um saldo positivo de 1,4 pontos percentuais. Ou seja, recebemos, enquanto destino, 3,1% e emitimos para outros Estados 1,7%. Isso quer

dizer que na relação entre os fluxos receptivo e emissivo o Espírito Santo melhora a sua posição relativa, passando para a 6ª posição. Nesse aspecto, o Rio Grande do Norte aparece em primeiro - apresenta o maior saldo relativo -, recebendo 1,4% e emitindo 0,5%.

Boa notícia para o setor hoteleiro: o estudo revela também que vem crescendo o percentual de pessoas que se utilizam da infra-estrutura hoteleira. Mesmo assim, a forma de hospedagem que predomina é representada pelas casas de amigos e parentes - 54% do total. No caso do Espírito Santo, podemos dizer que nossos turistas, que são na maioria veranistas, são ainda muito "caseiros". Poucos gastam dinheiro com hotéis e pousadas. A participação do ES no total das pessoas que se hospedam em hotéis e pousadas em todo o Brasil é de apenas 2,1%. Além disso, existe uma concentração muito forte desse tipo de hospedagem no mês de janeiro, deixando a estrutura hoteleira ociosa no restante do ano.

Os resultados do estudo da Fipe impõem-nos alguns desafios. O primeiro deles diz respeito a qual ou quais segmentos de mercado deveremos estar focando. O segundo, decorrente do primeiro, como criar/construir condições locais para atraí-los. Ambos, a meu ver, podem e devem ser trabalhados na lógica do nosso terceiro ciclo de desenvolvimento. É também a estratégia para o enfrentamento do desafio da sazonalidade.

Orlando Caliman, economista, escreve às quartas. e-mail: ocaliman.vix@terra.com.br